

## Os rostos da imagem: uma estereoscopia de Aurélio da Paz dos Reis

The faces of the image:  
a stereoscopy by Aurélio da Paz dos Reis

TERESA MENDES FLORES

Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931) gostava de fotografar multidões. São surpreendentes as suas fotografias apinhadas de gente que se acotovela, que parece movimentar-se a fim de encontrar lugar e posição num espaço invariavelmente apertado de uma praça ou de uma rua, seja por ocasião festiva ou por razões de protesto ou apoio político. Nestas imagens de multidões, Paz dos Reis transforma as suas chapas fotográficas num terreiro, num campo de forças. Força política da multidão. Força política da imagem.

Activista, membro do Partido Republicano, e Maçon, Paz dos Reis evidencia nas suas fotografias uma enorme esperança na multidão, uma esperança plasmada nos rostos que povoam e parecem saltar das suas imagens, que delas se agigantam, como agentes da história. A multidão é celebrada fotograficamente por um fotógrafo na multidão, um fotógrafo participante, rodeado de gente. O gesto fotográfico de Paz dos Reis é assertivo, político, impelido de um sentido de transformação social, inteiramente integrado na sua militância republicana e na sua vida pessoal e profissional.

O acto fotográfico *ocupa espaço* entre a multidão, em particular nesta imagem que apresenta uma escala de enquadramento muito próxima, com as pessoas a serem cortadas para fora do quadro, num enquadramento centrípeta e dinâmico. A maioria olha para a câmara, um aspecto que surge noutras imagens de multidões e que parece testemunhar o espanto que ainda constituía a presença de um aparelho fotográfico. Aurélio da Paz dos Reis usava uma câmara com dimensões bastante grandes, um modelo da marca Makenstein, montada num tripé de madeira que impossibilitava a discrição. Em todo o caso, Paz dos Reis não a procurava. Estava ali, também ele, à espera de Afonso Costa numa atitude documental e *moderna*, no sentido de querer captar os acontecimentos, a vida tal como ela se pro-

Aurélio da Paz dos Reis (1862-1931) enjoyed taking pictures of crowds. It is astonishing the amount of his crowded photographs of people jostling on their way to find a place and position within an invariably narrow space of a square or a street, whether on the occasion of celebrations or demonstrations or political support. In these images of the crowd, Paz dos Reis transforms his photographic plates into a yard, a field of forces; the political power of the crowd. The political power of the image.

Paz dos Reis, who was an activist, a member of the Republican Party, and a Mason, shows in his photographs a great hope of the crowd, a hope expressed in the people's faces which appear to break forth from the pictures, taking the form of a giant, as agents of the history. The crowd is photographically celebrated by a photographer in the middle of the crowd, an active photographer surrounded by people. The photographic action of Paz dos Reis is assertive, political, driven with a sense of social changing, entirely integrated in his republican militancy and in his personal and professional life.

The photographic act *occupies a space* among the crowd in this image, in particular, which presents a very near framework scale with people being cut from the portrait within a centripetal and dynamic framework. Most of them are looking at the camera, an aspect that arises in other crowd images, and which appears to be witnessing the astonishment towards the presence of a photographic apparatus. Aurélio da Paz dos Reis used a camera with quite large dimensions, a Makenstein model, mounted on a wooden tripod which made any discretion impossible. Paz dos Reis was not looking, in fact, for such discretion; it was there just as he was, waiting for Afonso Costa, holding a documental and *modern* attitude in the sense of wishing to capture the events, the life as it takes shape in



Fig. 1: Aurélio da Paz dos Reis, Multidão aguardando Afonso Costa, Porto, 1911, Fundo Aurélio da Paz dos Reis.  
Aurélio da Paz dos Reis, Crowd waiting for Afonso Costa, Oporto, 1911, Collection Aurélio da Paz dos Reis.

duz diante da câmara, sem grande controlo desses acontecimentos, sem encenações estudadas e ajustando-se o fotógrafo às circunstâncias. Sem fazer questão de passar despercebido. Pelo contrário, a sua câmara não pretende disfarçar-se para evitar as reacções das pessoas, como seria o ideal de alguns adeptos da fotografia já nessa época (Paul Strand, ou, um pouco mais tarde, o adepto da «candid camera», Erich Salomon). Percebe-se, pelo contrário, no conjunto de imagens de Paz dos Reis, e não apenas nesta, uma grande vontade de acção, incluindo nela a própria *acção fotográfica*, participante dos acontecimentos testemunhados e tornando isso metonimicamente evidente nas imagens produzidas. Não se faz sentir, por isso, o problema ético da fotografia segundo o qual fotografar é o contrário de agir.

Esta imagem é parte integrante do Fundo Aurélio da Paz dos Reis depositado no Centro Português de Fotografia desde Setembro de 1997. O par, um negativo em vidro, encontrava-se originalmente arrumado numa caixa que tem escrito o título «Afonso Costa no Porto – Boa Hora». Acredita-se que pode ter sido realizada em 1911 por ocasião da visita ao Porto de Afonso Costa, então Ministro da Justiça do governo provisório. Mas pode bem ser noutra data posterior, já que Afonso Costa visitou oficialmente várias vezes a cidade do Porto<sup>1</sup>. Não conhecemos qualquer versão positivada desta imagem, pelo que nada podemos dizer sobre o seu uso efectivo.

front of the camera with no great control on such events, without planned scenarios, and adjusting the photographer to the circumstances. Without trying to go unnoticed. On the contrary, his camera does not intend to disguise itself in order to avoid people's reactions, as it would be ideal for some photography enthusiasts of that time (Paul Strand or, further on, Erich Salomon, the enthusiast of the 'candid camera'). It can be rather seen in the set of images of Paz dos Reis, and not only in this one, a great demand for action, including its own *photographic action*, as a participant of the witnessed events, and turning it metonymically evident in the produced images. The ethical issue of photography, according to which photographing is the opposite of acting, is not, therefore, here in question.

This image is included in Aurélio da Paz dos Reis' estate kept at Centro Português de Fotografia since September 1997. This stereoscopic pair, a negative on glass, was originally stored in a case with the title 'Afonso Costa no Porto – Boa Hora' ('Afonso Costa in Oporto, Boa Hora'). It is believed to have been taken in 1911 during the visit of Afonso Costa, who was then the Minister of Justice of the interim government, to Oporto. But it may have been on a further date given the fact that Afonso Costa officially visited the city of Oporto several times<sup>1</sup>. It is not known any positive version of this image, being this the reason why there is no information on its use.